**REESTRUTURAÇÃO DA SOLUÇÕES EM GESTÃO E ENGENHARIA (SGE), EMPRESA JÚNIOR DO IFMG-GV**

**RESUMO**

O desenvolvimento de atividades de extensão se destaca como atividade indispensável à evolução de instituições de ensino. Dentre elas, destaca-se o movimento das empresas juniores, que permitem aos discentes o desenvolvimento de competências profissionais ao aplicarem conhecimentos teórico na prática. A reestruturação uma empresa júnior SGE no IFMG-GV compreende um passo importante de fortalecimento do curso de Engenharia de Produção, assim como influi no papel transversal do ensino e na assistência à comunidade externa à instituição, principalmente as empresas industriais e de serviços de Governador Valadares-MG e regiões circunvizinhas. Para isso, propõe-se o desenvolvimento de planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo, de modo a desenvolver a capacitação de integrantes, desenvolver cultura organizacional, melhorar as ações dos setores da SGE e padronizar os serviços prestados às empresas contratantes dos serviços, organizar e reestruturar ações de gestões anteriores, adotar sistemas de gestão online e, por fim, prospectar projetos à comunidade externa. Pretende-se, com o presente trabalho, apresentar as atividades de reestruturação da SGE, de modo que a sua atuação se fortaleça.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa Júnior; Reestruturação; SGE.

**INTRODUÇÃO**

A capacitação de profissionais é a chave para o desenvolvimento local e regional. Com ela, são geradas competências para a consolidação de bens e serviços para a sociedade (DEGEN, 1989). A profissionalização da mão-de-obra e a busca constante por conhecimento são importantes para explorar oportunidades (SOUZA NETO et al., 2007).

À partir da formação profissional de indivíduos, repassa-se o concepção do empreendedorismo, elevando a capacidade de desenvolvimento socioeconômico (NECK; GREENE, 2011). A prática do ensino possui o grande desafio de tornar os conhecimentos teóricos em práticos. De modo que o aprendizado conduza os indivíduos ao crescimento profissional e acadêmico.

Neste cenário, as empresas juniores se apresentam como ambientes propícios a operacionalização de conhecimento, mediante erros e acertos em que, com a prática, se atinge a melhoria (FEITOSA; FIRMO, 2012; FANAYA JÚNIOR et al., 2010; RODRIGUES et al., 2010). As EJs, associações sem fins lucrativos, visam a promoção de novas competências, tornando o aprendizado transversal e precursor, aproximando as universidades do mercado de trabalho (BRASIL JÚNIOR, 2018).

Valadão Junior, Almeida e Medeiros (2014) constataram que a empresa júnior é um espaço que oportuniza o desenvolvimento de projetos internos e externos. O que abre a possibilidade de identificação competências e de saberes aos graduandos, ao estreitar as relações das instituições de ensino com o mercado de trabalho. O mesmo foi constatado por Rafael e Oliveira (2012), quando as autoras apontaram a relevância e contribuição das EJs para o desenvolvimento profissional dos indivíduos perante o universo corporativo.

A temática proposta é atual, pois estimula uma mentalidade empreendedora e inovadora. Formar empreendedores requer a capacitação dos profissionais com conhecimentos técnicos e de gestão (ASPELUND, BERG‐UTBY, COOPER, GIMENO‐GASCÓN, WOO, 1997). Isso permite a inserção do profissional ao mercado de trabalho e o torna capaz de reconhecer os fenômenos locais e globais de desenvolvimento.

 Portanto, desenvolver a empresa júnior no IFMG campus Governador Valadares, à partir de atividades de reestruturação, é primordial para o fortalecimento do curso de Engenharia de Produção e à instituição do ensino. O que o torna um projeto de potencial desenvolvimento científico pelas possibilidades de transformação social, tecnológica, econômica e ambiental vide interação público-privada.

**METODOLOGIA**

O estudo proposto é de caráter descritivo, uma vez que busca descrever os comportamentos relevantes da realidade que é analisada. Para isso, propõe-se a compreender os fatos e fenômenos (GIL, 1999). A pesquisa proposta é do tipo qualitativa, uma vez que se destina a interpretação de condições sociais (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002).

Para viabilizar o estudo, buscou-se a implementação da pesquisa-ação, uma vez que se destina a identificação de problemas relevantes e entendimento dos resultados obtidos (THIOLLENT, 2007). Quanto ao foco de análise, classifica-se como um estudo de caso, uma vez que se propõe ao aprofundamento de estudo do objeto com pormenorização dos fatos (YIN, 2001).

Por fim, a pesquisa documental se presta a obtenção de informações de ordem primária ou secundária para o entendimento dos fatos em análise (LAKATOS, MARCONI, 2001). Passo esse que será fundamental para o desenvolvimento de padrões e metodologias de atuação.

Descritos os passos formais da proposta, a presidência da SGE envolveu os integrantes dos setores de marketing, gestão de pessoas, projetos, financeiro e qualidade. Assim, foram estipuladas as desenvolver as atividades para a reestruturação da SGE. Além disso, realizou-se *benchmarking* com outras empresas juniores de Engenharia de Produção de Minas Gerais, vinculadas a FEJEMG, além de seguir as orientações estipuladas pela FEJEMG às EJs filiadas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**Contexto de atuação**

A SGE (Soluções em Gestão e Engenharia Consultoria Jr), empresa júnior do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Governador Valadares, surgiu em Novembro de 2013 à partir do interesse de um grupo de alunos do curso de Engenharia de Produção. Os estudantes buscavam experiências às suas vidas acadêmicas e com isso, se responsabilizaram em criar uma empresa em que teriam o apoio e supervisão dos professores do campus, mas seriam os próprios gestores.

Dessa forma, se incumbiram por resolver a parte burocrática e procurar os documentos necessários para a criação da empresa Júnior. Para tal, foi necessário realizar vários benchmarkings com outras empresas juniores na região que já atuam no mercado e buscar o auxílio da FEJEMG (Federação Mineira das Empresa Juniores), que serviu de alicerce para entender tudo que seria necessário para regulamentação da SGE.

Assim, na gestão de 2015 foi elaborado o estatuto e o regimento interno além de realizadas diversas reuniões com o intuito de amadurecer a ideia e definir o plano de ação, valores, missão, visão e objetivos da EJ. A SGE foi aprovada, em 2017, no programa novos juniores da FEJEMG, que, juntamente das novas parcerias formadas com outas EJ’s do IFMG, colaborou para o início da reformulação dos documentos e reestruturação. Além disso, no referido ano, a

**Atividades para reestruturação da SGE**

Segundo FEJEMG (2018), exige-se que a as EJs, em fase de estruturação providenciem uma série de documentações: (i) estatuto social registrado; (ii) regimento interno; (iii) ata de eleição e posse; (iv) termo de voluntariado; (v) reconhecimento da Instituição de Ensino Superior (IES); (vi) Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); (vii) contrato de prestação de serviço; (viii) Ficha Cadastral de Pessoa Jurídica (FCPJ); (ix) conta bancária. Os cinco primeiros itens foram desenvolvidos e aprovados. O processo de inscrição do CNPJ está em trâmite, assim como a elaboração do contrato de prestação de serviço, restando os dois últimos itens, que dependem da emissão do CNPJ. Estima-se que até o fim do Outubro de 2018 toda a documentação esteja regulamentada.

Além disso, a FEJEMG também solicita que as empresas formem equipes e estabeleçam benchmarkings, além de usufruírem de infraestrutura adequada e busque conhecer o seu ambiente de negócios - clientes, parceiros, se caracterize a empresa, bem como os serviços que serão prestados, a estratégia de atuação, a estruturação financeira e o planejamento operacional e de marketing. Na gestão de 2017, a empresa obteve local própria para operar no Instituto Federal de Minas Gerais campus Governador Valadares-MG.

Em 2018, a SGE implementou o seu programa *trainee*, regulamentado via Edital de seleção, e realizado em três etapas: preenchimento de informações básicas, desenvolvimento de dinâmicas de grupo e realização de entrevistas individuais. Conta atualmente com vinte e três alunos voluntários do curso de Engenharia de Produção, entre 1º e 10º Período, nas diretorias de marketing, financeiro, projetos, gestão de pessoas e qualidade.

Após a formação das equipes, passou-se a levantar as atividades de empresas juniores com atuação similar da SGE. Frente a isso, e às exigências da FEJEMG, os membros da empresa identificaram a necessidade de desenvolver as seguintes ações: elaborar plano estratégico; padronizar documentos; consolidar cultura organizacional; definir portfólio de serviços; prospectar projetos. As atividades encontram-se descritas abaixo.

- Plano Estratégico Global: será desenvolvido o modelo de imersão, que consiste em dois dias de Planejamento com todos os membros da Empresa, onde todos os tópicos são abordados.

- Padronizar documentos: serão disponibilizados documentos padronizados a cada uma das diretorias, assim como os membros serão capacitados para desempenharem procedimentos operacionais e se tornarem hábeis ao desenvolvimento de projetos, dados os serviços que serão demandados pelo mercado.

- Cartilha de Cultura Organizacional: documento que garante fácil acesso e visualização, aos valores da SGE Consultoria Júnior, princípios que cada um deve ter em comum com o time, a missão e visão da empresa, apresentação do Movimento Empresa Júnior, além de conter apresentação breve do que é a empresa atualmente, e despertar sentimento de pertencimento e incentivar a proatividade perante às atividades.

- Carta de Serviço: Definir em quais campos profissionais a empresa irá atuar. Para isso, serão levantados os principais tipos de serviços demandados pelo mercado, e será desenvolvida metodologia de projeto a cada serviço, de modo que se padronize as etapas de execução.

- Capacitação dos membros: será ofertado aos membros a capacitação nas áreas que serão estipuladas na carta de serviço. A maioria das capacitações dependerá das ações definidas na carta de serviço e nas necessidades de desenvolvimento da equipe.

- Prospecção de Projetos: desenvolvimento de metodologia de prospecção de projetos, via marketing ativo, de modo que a SGE mantenha contato direto com seus clientes para oferta de serviços.

 Para isso, a execução das atividades será gerida pela presidência da SGE, juntos aos diretores de cada um dos setores prescritos. Os diretores de cada setor demandarão as atividades aos trainees admitidos no processo de seleção da SGE.

 O cumprimento das atividades demandadas deverá atender os planejamentos estipulados. A professora coordenadora realizará reuniões periódicas com todos os membros de modo a auxiliá-los nas ações e na praticidade teórica.

**Acompanhamento e avaliação**

Para o acompanhamento de tarefas e avaliação de atividades, serão estabelecidos periodicidade, indicadores e mecanismos de compartilhamento de informações:

a) Periodicidade

- Realização de reuniões quinzenais entre a professora orientadora e os integrantes da empresa júnior;

- Realização de reuniões semanais entre presidente, diretores e demais integrantes da empresa júnior;

- Acompanhamento, pelos diretores de cada setor, das atividades realizadas pelos trainees conforme prazos estipulados para execução de cada ação planejada.

b) Indicadores

- Índice de trabalhos cumpridos;

- Índice de atraso de realização de entregas e finalização de tarefas;

c) Compartilhamento de informações

- Os arquivos serão compartilhados na nuvem, via GoogleDrive, a todos os participantes, o que facilita o acesso a dados e informações, e facilita o acompanhamento do trabalho;

- As atividades serão planejadas via software Trello, onde haverá organização das solicitações e controle de índices de entrega e de atraso.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho apresentou o processo de estruturação da SGE, empresa júnior do IFMG-GV. Ao entender a pluralidade de atuação, e as necessidades locais, os discentes são situados quanto habilidades, capacidades conhecimentos a serem desenvolvidos para se enquadrarem ao mercado. Isso permite a divulgação de pesquisas e extensão realizadas no campus IFMG-GV à comunidade acadêmica. Além disso, possibilita o contato com estudos aplicados, que podem ser replicados no dia a dia.

Para a realização do projeto, é fundamental a integração da equipe, o que possibilita maior interação dos profissionais do campus com os alunos e propicia troca de conhecimento interdisciplinar. Para os estudantes, integrara empresa júnior potencializará a sua formação profissional. Isso permite que ele tenha contato à necessidade de trabalho de equipe e à compreender as relações de troca entre os pares e seus superiores imediatos e motiva seu autodesenvolvimento profissional.

Por isso, é indispensável a estruturação das atividades da SGE, à partir da adequação frente à FEJEMG com as documentações e ações esperadas. Tratam-se de realizações que fundamentam a empresa e a perpetue a sua atuação entre gerações de discentes e docentes ingressantes à instituição, além de fortalecer a atuação da instituição na cidade.

O público externo, de entidades, instituições, empresas e associações terão o contato com o IFMG campus Governador Valadares-MG, e identificarão as possibilidades de parceria de trabalho. É comum, por ainda ser um campus recente, o desconhecimento da comunidade externa quanto à sua existência. Isso incentiva a participação efetiva entre o público interno e externo à academia, de modo a propiciar soluções operacionais e tecnológicas.

Com a abertura do instituto à comunidade externa, os discentes, docentes e técnicos passam a ter conhecimento do dinamismo econômico, político e social local e regional. O que facilita a proposta de soluções locais e integração da instituição com a realidade.

Por fim, e o mais importante, conectará os discentes com os atores econômicos, políticos e sociais locais e regionais, permitindo a troca e desenvolvimento de conhecimentos. Além disso, aproxima os estudantes de contatos profissionais, que podem ser facilitadores de atuação e inserção no mercado.

**REFERÊNCIAS**

ASPELUND, A.; BERG-UTBY, T.; SKJEVDAL, R. **Initial resourcesʼ influence on new venture survival: a longitudinal study of new technology‐based firms**. Technovation, 11 (25), 2005. p. 1337-1347.

BAUER, M. W. **Análise de Conteúdo Clássica: uma revisão.** In: BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. G. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

BRASIL JÚNIOR - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES. **Conceitos**. Disponível em: <http://www.brasiljunior.org.br/mej/conceitos.html> Acesso em: 08 de set de 2018.

COOPER, A.; GIMENO-GASCÓN, F.J.; WOO, C.Y. **Initial human and financial capital as predictors of new venture performance**. The Journal of Private Equity, 1 (2), 1997. p. 13-30.

DEGEN, R. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial.** São Paulo: MacGraw-Hill, 1989.

FANAYA JÚNIOR, E. D.; LOPES, A. S.; OLIVEIRA, G. K. M.; ROSA, R. M.; MORESCO, W. **Gerenciamento das atividades realizadas pelos membros da Rural Jr Assessoria e Consultoria**. In: Anais... SEMEX – Seminário de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, v. 1, n.1, p. 1-5, 2010.

FEITOSA, M. J. S.; FIRMO, L. A. **Bases do Comprometimento Organizacional em Empresas Juniores: um Estudo na A.C.E Consultoria e na Prospect Empresa Júnior**. VII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (ENEO), Curitiba/PR,2012.

FEJEMG - Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.fejemg.org.br/>. Acesso em 08 de set 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NECK, H. M.; GEENE, P. G. **Entrepreneurship education: Known worlds and new frontiers**. Journal of Small Business Management, 2011.

RAFAEL, S. S.; OLIVEIRA, L. **Empresa Júnior: uma Cultura Empreendedora Capaz de Fortalecer o Elo Entre Universidade e Comunidade**. Revista Fluminense de Extensão Universitária, Vassouras, v. 2, n. 1, p. 61-70, jan/jun., 2012.

RODRIGUES, C. M. C.; VIEIRA, K. M.; RIBAS, F. T. T.; ARRUDA, G. S. de; CATARINA, G. M. F. S. **Relação entre os valores pessoais e comprometimento organizacional: o caso das empresas juniores de Santa Maria**. GESTÃO.Org – Revista Eletrônica Gestão de Gestão Organizacional, v.8, n.2, p. 245-264, Mai-Ago 2010.

SOUZA NETO, S. P.; ALMEIDA, K; NUNES A. Q; STEFFANELLO M. **A Influência do Ensino do Empreendedorismo no Potencial Empreendedor do Aluno**. I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade da ANPAD. Recife, 2007

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VALADÃO JÚNIOR, V. M.; ALMEIDA, R. C.; MEDEIROS, C. R. O. **Empresa júnior: espaço para construção de competências**. Administração: ensino e pesquisa rio de janeiro, v.15, n.4, 2014. p. 665–695.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.